

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS¹

Cristine Scheuer², Fabiane Giugliolini Cunegatto³, Marilei Uecker Pletsch⁴.

¹ Pesquisa - resultado parcial da coleta de dados do Trabalho de Conclusão de Residência

² Farmacêutica. Profissional da Saúde Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR. E-mail cristine.scheuer@yahoo.com.br

³ Farmacêutica. Odontóloga. Especialista em Saúde Pública. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR. E-mail faabi_gc@hotmail.com

⁴ Farmacêutica. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR. Mestre Docente do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da UNIJUÍ. E-mail marileiu@unijui.edu.br

Introdução

A Síndrome Metabólica (SM) é representada por um transtorno complexo. Caracteriza-se por um conjunto de fatores de risco metabólico e cardiovascular, comumente relacionados à obesidade, principalmente à obesidade abdominal e à resistência periférica à insulina (CARDIOLOGIA, 2005). Dessa maneira, segundo a National Cholesterol Education Programs Adult Panel III (NCEP-ATP III) SM representa a combinação de pelo menos três dos seguintes componentes: obesidade abdominal determinada pela circunferência de cintura (CC), triglicérides (TG), HDL colesterol, pressão arterial (PA) e glicemia de jejum (GJ) (CARDIOLOGIA, 2005).

Pesquisas demonstram que a SM é mais prevalente entre indivíduos infectados pelo HIV do que na população geral (CASTELO FILHO e ABRÃO, 2007; DIEHL, et al, 2008; GUIMARAES, et al., 2007). Assim, em pacientes portadores de HIV, a presença da SM relaciona-se a um aumento de duas a três vezes na mortalidade por doença coronariana, independentemente de fatores como idade, sexo, colesterolemia, prática de atividade física e tabagismo (CASTELO FILHO e ABRÃO, 2007).

Dessa forma, pacientes que têm HIV devem sempre ser avaliados para identificar a presença de risco cardiovascular (BRASIL, 2008). Estudos nessa área podem ter implicações significativas em âmbito de saúde pública, pois ações multidisciplinares concretas, com orientação, atividade educativa, além do tratamento oportuno e adequado podem prevenir as doenças cardiovasculares.

Portanto, o objetivo deste estudo é determinar a prevalência de SM em pessoas que vivem com HIV/AIDS do município de Santa Rosa/RS que estão em acompanhamento pelo Serviço de Atendimento Especializado (SAE).

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal do tipo quantitativo. A amostra foi constituída por pessoas que vivem com HIV/AIDS, que estão em acompanhamento no SAE e se enquadravam nos seguintes critérios de inclusão/exclusão: possuir diagnóstico de infecção pelo HIV; ser adulto (18 –

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

59 anos); aceitar participar do projeto; frequentar o SAE no período de abril a junho de 2013; residir em Santa Rosa/RS; não ser gestante; não estar privado de liberdade.

A coleta de dados foi de abril a junho de 2013, através do prontuário dos pacientes, por meio da coleta de uma amostra de sangue para análise de glicemia de jejum, colesterol total, HDL, LDL, TG. Também foram verificados os parâmetros antropométricos de CC, circunferência de quadril, estatura e peso, além da aferição da PA e da entrevista para coleta dos dados socioeconômicos dos participantes.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul CEP/Unijuí, sob o Parecer Consubstanciado nº. 213.058/2013. A identidade dos participantes ser foi mantida em sigilo conforme o que preconiza a Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados categóricos foram analisados através da estatística descritiva (média, desvio padrão, frequências relativa e absoluta).

Resultados e discussão

A amostra foi constituída de 24 usuários que foram entrevistados e realizaram os exames solicitados. Destes, 15 (62,5%) são mulheres e 9 (37,5%) são homens. A média de idade foi de 43 anos (23 e 59 anos). A maior parcela dos participantes 13 (54%) tem renda de até um salário mínimo mensal. O grau de escolaridade é baixo, onde a maioria possui até o ensino fundamental. Houve predomínio dos não fumantes 15 (62,5%). Quando perguntados se usavam a Unidade Básica de Saúde (UBS), além do SAE, 19 (79,2%) afirmaram que em caso de necessidade, recorriam sim ao apoio da UBS. No que se refere ao uso de medicamentos, apenas 4 (16,7%) fazem uso de anti-hipertensivos e 1 (4,2%) de hipoglicemiante oral, além dos medicamentos usados no tratamento antirretroviral.

No presente estudo, houve uma prevalência de 4 (16,7%) usuários infectados pelo HIV, atendidos no único centro de referência do município, que apresentavam SM. Resultado semelhante ao resultado encontrado no estudo de Haab, Benvegnú, Fischer (2012), em uma população saudável da área rural de Santa Rosa, que foi de 15,6%. Já no estudo de base populacional realizado com moradores de Vitória/ES, também com uma população saudável, a prevalência foi de 29,8%.

Quando comparado ao estudo de Lauda, Mariath, Grillo (2011) intitulado Síndrome metabólica e seus componentes em portadores do HIV, realizado no único centro de referência do município, foi encontrada uma prevalência de 20,9% entre adultos infectados pelo HIV, ou seja, superior à encontrada em nosso estudo.

Embora a prevalência de SM encontrada em nossa população seja semelhante àquela encontrada no estudo realizado no mesmo município, porém que avaliou uma população saudável e inferior àquela de um estudo com indivíduos infectados pelo HIV, é preciso destacar que 10 (41,7%) dos avaliados apresentavam dois dos componentes da síndrome, estando em risco para o seu desenvolvimento.

Em nossa pesquisa, os principais componentes responsáveis pela SM estão relacionados ao perfil lipídico, onde 14 (58,3%) possuem HDL inadequado e 11 (45,8%) apresentam TG aumentado.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

Seguido da alteração da medida de CC, presente em 8 (33,3%) indivíduos. Dados que corroboram com o estudo de Lauda, Mariath, Grillo (2011), que também encontraram prevalência dos componentes HDL, TG e CC. Já Diehl et al. além de encontrar prevalência nas alterações relacionadas ao perfil lipídico, teve como terceiro responsável pela SM a HAS, e o aumento na CC foi o menos frequente.

Embora haja limitações no trabalho, por serem dados parciais de um projeto maior, este permite que possamos conhecer o perfil dos usuários do SAE no que se refere a sua saúde cardiovascular.

Conclusões

Neste sentido e apesar do número reduzido de pessoas que vivem com HIV/AIDS que possuem SM ou alteração em seus componentes, o resultado do presente estudo pode refletir a qualidade do serviço de saúde prestado. Porém, mostram-se necessários mais estudos que visem apresentar as complicações advindas das alterações metabólicas, na evolução da doença e no prognóstico dos pacientes, de maneira a alertar os profissionais de saúde e os próprios indivíduos, para a prevenção dos fatores de risco cardiovasculares.

Portanto, entende-se que esta pesquisa possa contribuir para a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS, visando desenvolver métodos que estimulem a prevenção das complicações relacionadas à SM, seus componente ou às dislipidemias, promovendo a co-responsabilização do indivíduo quanto a sua saúde.

Palavras-Chave: metabolismo, lipídeos, SIDA.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Recomendações para terapia anti-retroviral em adultos e adolescentes infectados pelo HIV 2007/2008. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2008.
- CARDIOLOGIA, Arquivo Brasileiro de. I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. Vol.84 suplemento I, 2005.
- CASTELO FILHO, A; ABRÃO, P. Alterações metabólicas do paciente in-fectado por HIV. Arq Bras Endocrinol Metab. 2007;51(1):5-7.
- DIEHL, LA et al. Prevalência da lipodistrofia associada ao HIV em pacientes ambulatoriais brasileiros: relação com síndrome metabólica e fatores de risco cardiovascular. Arq Bras Endocrinol Metab. 2008, vol.52, n.4, pp. 658-667.
- GUIMARAES, MMM. et al. Distribuição da gordura corporal e perfis lipídico e glicêmico de pacientes infectados pelo HIV. Arq Bras Endocrinol Metab. 2007, vol.51, n.1, pp. 42-51.
- HAAB RS; BENVENÚ LA; FISCHER EV. Prevalência de Síndrome Metabólica em uma área rural de Santa Rosa. Rev bras med fam comunidade. Florianópolis, 2012. 7(23):
- SALAROLI LB; BARBOSA GC; MIL JG; MOLINA MCB. Prevalência de sín-drome metabólica em estudo de base populacional, Vitória, ES - Brasil. Arq Bras Endocrinol Metab. 2007;51(7):1143-52.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa



Para uma VIDA de CONQUISTAS